

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO BAIRRO CAMPING CLUB NO MUNICÍPIO DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

SENSE OF SAFETY AND FEAR OF CRIME IN THE NEIGHBORHOOD OF THE CAMPING CLUB IN AGUAS LINDAS DE GOIÁS

Pablo Vinícius Silva Piquiá*

Leon Denis da Costa**

RESUMO

A região do Entorno de Brasília, que engloba municípios vizinhos à capital federal, enfrenta desafios significativos em relação à segurança pública. Dentre esses municípios, Águas Lindas de Goiás destaca-se como um dos mais populosos e densamente habitados. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo avaliar a percepção de segurança pública dos moradores do Bairro Camping Club, identificando fatores influentes como presença policial, iluminação pública e interação social. Além disso, busca-se compreender as circunstâncias percebidas como fontes de medo e insegurança. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário estruturado aplicado a 109 participantes do bairro. O questionário abrangeu aspectos sociodemográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança do Estado de Goiás. Os resultados apontam para a urgência de estratégias de prevenção específicas, considerando as preocupações reais da comunidade. O fortalecimento da coesão social e o incentivo à participação comunitária são essenciais para promover um ambiente mais seguro. A confiança na presença policial e a aceitação de tecnologias indicam caminhos para fortalecer a relação entre a comunidade e as forças de segurança. As conclusões desta pesquisa podem orientar a formulação de políticas públicas e estratégias de segurança, visando a promoção de um ambiente mais seguro e tranquilo para os residentes do Bairro Camping Club.

Palavras-chave: Medo do crime. Segurança. Percepção.

ABSTRACT

The Brasília Surroundings region, encompassing municipalities neighboring the federal capital, faces significant challenges regarding public safety. Among these municipalities, Águas Lindas de Goiás stands out as one of the most populous and densely inhabited. In this context, this article aims to assess the public safety perception of residents in the Camping Club neighborhood, identifying influential factors such as police presence, public lighting, and social interaction. Additionally, the goal is to comprehend circumstances perceived as sources of fear and insecurity. The research employed a quantitative approach, utilizing a structured questionnaire administered to 109 participants from the neighborhood.

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma O, 7ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: pablopiquia@gmail.com

** Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

The questionnaire covered sociodemographic aspects, victimization experiences, fear of crime, and the perception of public safety concerning the services provided by security agencies in the State of Goiás. The results underscore the urgency of specific prevention strategies, taking into account the community's real concerns. Strengthening social cohesion and encouraging community participation are crucial for fostering a safer environment. Trust in police presence and the acceptance of technologies indicate pathways to enhance the relationship between the community and security forces. The conclusions of this research can guide the development of public policies and security strategies, aiming to promote a safer and more peaceful environment for the residents of the Camping Club neighborhood.

Keywords: Fear of crime. Security. Perception.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do crime, ao desafiar as normas e valores estabelecidos na sociedade, acarreta prejuízos físicos e materiais, despertando o interesse de diversos setores da comunidade. Desde pesquisadores e profissionais do sistema de justiça até a mídia e a população em geral, há uma preocupação em compreender suas origens e, conseqüentemente, encontrar formas de reduzir sua incidência.

De acordo com Felix (2009), o medo do crime, uma preocupação pública consolidada, transcende a experiência pessoal de vitimização ou a própria taxa de criminalidade, e muitas vezes se torna um tema abordado politicamente. Isso se deve, em parte, à associação entre crime, medo e a percepção de risco de ser vítima, mesmo em situações em que o risco objetivo é baixo.

Embora o medo do crime possa ser visto como uma reação emocional, um julgamento ou o resultado de uma avaliação de risco. Portanto, é evidente que o medo depende de uma combinação de fatores que proporcionam ao indivíduo uma visão instantânea da situação, criando a expectativa de que determinada situação ou localidade apresente riscos para seus bens ou integridade física. (SANTOS, 2020).

Elementos subjetivos desempenham um papel fundamental na determinação do medo do crime, levando algumas pessoas a se sentirem inseguras em situações em que a maioria da população não demonstraria nenhum sinal de temor. Estes aspectos individuais são cruciais para compreender o medo do crime, mas neste estudo optamos por explorar argumentos fundamentados em abordagens que analisam o crime e seus desdobramentos como resultado da interação entre indivíduos no espaço, especialmente em áreas urbanas. (SANTOS, 2020).

Nesse sentido é importante buscar a compreensão a partir de dados numéricos sobre o sentimento de segurança. A região do Entorno de Brasília, que engloba municípios vizinhos

à capital federal, enfrenta desafios significativos em relação à segurança pública. Dentre esses municípios, Águas Lindas de Goiás destaca-se como um dos mais populosos e densamente habitados.

Dessa forma, optou-se por focar a pesquisa no bairro Camping Club diante da necessidade de compreender de maneira mais aprofundada a realidade específica dessa localidade. Assim, a pesquisa será realizada no bairro Camping Club e os resultados serão essenciais para a formulação de estratégias e políticas de segurança mais direcionadas e eficazes, contribuindo para a melhoria das condições de segurança não apenas nessa comunidade, mas também no Entorno de Brasília como um todo.

Assim, surge a problemática da pesquisa: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do bairro Camping Club, no município de Águas Lindas? Quais são as ações policiais que mais transmitem sensação de segurança?

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar o nível de sensação de segurança pública dos moradores do bairro Camping Club no município de Águas Lindas de Goiás, e os objetivos específicos são: identificar os locais, fatores e circunstâncias percebidos como fontes de medo ou insegurança. Além disso, busca-se compreender os elementos que influenciam essas percepções, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com os vizinhos.

A metodologia é de abordagem quantitativa por meio da aplicação de um questionário estruturado. Este questionário abrangerá questões sobre fatores sociodemográficos, experiências de vitimização, medo do crime e a percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás.

Ao pesquisar a sensação de segurança e as ações policiais que mais transmitem esse sentimento, buscamos contribuir para um diagnóstico mais acurado e contextualizado da situação local. Além disso, ao identificar os fatores e circunstâncias percebidos como fontes de medo ou insegurança, pretendemos oferecer subsídios para a implementação de medidas preventivas e corretivas que promovam um ambiente mais seguro e tranquilo para os residentes do bairro. Dessa forma, esta pesquisa desempenha um papel crucial no entendimento das necessidades e percepções dos moradores, colaborando para o aprimoramento das políticas de segurança pública e o bem-estar da comunidade em questão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O medo do crime abrange a sensação de antecipação, angústia e ansiedade em

relação à possibilidade de se tornar vítima de uma infração penal, mesmo que não haja uma ligação lógica com a realidade. Essa experiência tem um impacto significativo na qualidade de vida, tanto individual quanto potencialmente coletiva. (GUEDES; CARDOSO; AGRA, 2012).

Por outro lado, Nascimento e Gomes (2020) esclarece que o medo também pode promover um maior senso de cautela por parte do indivíduo, contribuindo para sua própria segurança e proteção. No entanto, quando esse medo está associado à violência e ultrapassa certos limites na vida em sociedade, pode gerar desconforto social, distorcendo a condição de vida das pessoas.

Nesse sentido, o medo do crime pode se manifestar em nível individual e social. No âmbito pessoal, pode resultar em medidas de proteção dentro e fora do ambiente residencial, como a instalação de sistemas de vigilância, o cuidado com animais de estimação e até a posse de armas. Já em nível social, as pessoas podem evitar determinados locais associados a um maior risco de crimes, assim como evitar interações sociais potencialmente perigosas em espaços públicos. (GUEDES; CARDOSO; AGRA, 2012).

Ao tratar-se de análise do medo do crime, a mesma pode ser conduzida levando em conta diversas variáveis. Por exemplo, as mulheres tendem a apresentar um nível mais elevado de medo do que os homens. No entanto, na prática, os homens são mais propensos a serem vítimas de crimes, exceto em casos de crimes sexuais. Quanto à idade, há diferenças notáveis entre o medo concreto e o medo difuso. O medo concreto é mais pronunciado entre os jovens e diminui à medida que a idade avança. Por sua vez, o medo difuso é mais prevalente entre os indivíduos mais idosos em comparação com os jovens e adultos. Em relação à localização geográfica, os residentes de grandes cidades tendem a experimentar mais medo do crime do que aqueles que vivem em cidades de porte médio ou áreas rurais. Por fim, em termos étnicos, o medo é semelhante entre indivíduos brancos e negros. (FELIX, 2009).

Santos Júnior e Henrique (2005) enfatizam que os fatores relacionados à convivência comunitária desempenham um papel crucial na formação do medo do crime. Baixos níveis de confiança e disponibilidade dos vizinhos, assim como de participação e engajamento coletivos, juntamente com a ausência de mecanismos de controle social, estão fortemente associados à insegurança e ao isolamento social.

Essas consequências têm efeitos cíclicos, muitas vezes, por medo, as pessoas se isolam em suas casas, deixando de frequentar outros espaços e, assim, perdendo a oportunidade de fortalecer os laços com seus vizinhos. Ao fazerem isso, privam-se da possibilidade de reforçar os laços de afinidade que poderiam ajudar a reduzir a sensação de

insegurança e a diminuir a distância social entre os pares. Variáveis socioeconômicas têm um alto poder explicativo na determinação do sentimento de insegurança. (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

No Brasil, vários estudos indicam uma maior propensão à vitimização associada a variáveis como "idade" (jovens e idosos se sentem mais inseguros), "sexo" (mulheres se sentem mais inseguras), "cor/raça/etnia" (não-brancos se sentem mais inseguros) e "renda" (pessoas de baixa renda se sentem mais inseguras). No caso de "idade" e "sexo", a propensão à vitimização está relacionada à percepção de vulnerabilidade física. Indivíduos que se consideram mais vulneráveis fisicamente tendem a experimentar o medo do crime de forma mais intensa. No caso da variável "renda", a relação entre medo do crime e vulnerabilidade tem um aspecto material: uma renda mais alta possibilita a aquisição de recursos que reduzem a probabilidade de vitimização. Em outras palavras, pessoas com melhores condições financeiras podem investir em serviços ou dispositivos de segurança (como câmeras, cercas elétricas, portões eletrônicos, entre outros) ou até mesmo mudar-se para áreas consideradas mais "seguras". Por outro lado, os mais pobres, que não podem arcar com os custos da segurança privada, estão mais expostos ao risco de se tornarem vítimas de crime. (COSTA; DURANTE, 2019).

Para Rodrigues e Oliveira (2012), o reconhecimento do risco desempenha um papel significativo no aumento do sentimento de insegurança, especialmente para essa parte da população. No entanto, os esforços teóricos para avaliar a influência dos recursos e habilidades de autodefesa na previsão desse sentimento ainda são limitados em relação ao desejado. Outro fator reconhecido pela literatura especializada como preditor do sentimento de insegurança é a avaliação negativa da atuação das instâncias de segurança pública. Esse sentimento tende a ser mais acentuado quando as forças policiais e o sistema de justiça criminal demonstram ser ineficazes.

Nessa dinâmica, fica claro que a percepção de impunidade contribui para aumentar a vulnerabilidade e intensificar o medo. Além disso, essa situação gera desconfiança em relação às instituições e, independentemente das implicações políticas, muitas vezes resulta em reformas que têm pouco impacto na prevenção do crime.

A influência das representações da realidade social veiculadas pela mídia na percepção de insegurança é um tema amplamente debatido na academia. O autor opta por utilizar a expressão "sensação de insegurança" em lugar de "medo do crime", definindo-a como uma rede de representações, discursos, emoções e ações ligadas à insegurança. Essa formulação abarca emoções além do medo, como raiva, indignação ou impotência, e está

conectada a ações tanto individuais quanto coletivas, além de preocupações políticas e narrativas sobre as causas e gestão da insegurança. (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

Para Paz (2018), essa abordagem vai além da simples resposta emocional à percepção de símbolos associados ao crime, como é comumente feito na sociologia do crime. A sensação de insegurança abrange uma série de fatores associativos e reflete a dimensão do risco da violência e criminalidade presente na vida em sociedade, especialmente na contemporaneidade marcada pela sociedade de risco.

A ampla divulgação de notícias sobre crimes contribui para a intensificação de medos, muitos dos quais são infundados. Os meios de comunicação em massa, principalmente a televisão, veiculam campanhas de lei e ordem que podem aterrorizar a população. Esses meios desempenham um papel essencial no funcionamento do sistema penal, seja através de novos programas de TV, seja ao moldar a percepção da realidade para fomentar indignação moral ou ao criar estereótipos de criminosos. (NASCIMENTO; GOMES, 2020).

Apesar da relação intuitiva entre a dramatização da mídia sobre o crime e o medo do crime, essa relação é surpreendentemente pouco investigada. Mesmo após estudos utilizando métodos qualitativos e quantitativos, ainda não é possível determinar com precisão se essa relação de fato existe. No contexto brasileiro, a falta de dados quantitativos tem dificultado a realização de estudos com testes inferenciais para avaliar os efeitos do acesso a notícias sobre crime através dos principais meios de comunicação (como internet, rádio ou televisão) na sensação de insegurança. (NASCIMENTO; GOMES, 2020).

Pesquisas como as de Natal e Oliveira (2021), indicam que as forças policiais desempenham um papel crucial na redução do medo. A simples presença da polícia nas ruas pode ser suficiente para aumentar a sensação de segurança. No entanto, a estratégia de saturação de área, embora relativamente eficaz, possui limitações temporais e espaciais. Não pode ser mantida por longos períodos e não é viável para todos os bairros. Geralmente, são os bairros mais afluentes que recebem esse tipo de policiamento, e mesmo assim, por um tempo limitado. Por essas razões, a saturação de área tem sido criticada por reforçar as disparidades sociais.

As iniciativas que demonstraram maior êxito na redução do medo foram aquelas que aumentaram a presença física dos policiais e promoveram uma maior interação da polícia com as comunidades. Estas iniciativas incluem policiamento a pé, acompanhamento de vítimas, realização de reuniões e apresentação de relatórios para a comunidade, além da instalação de postos policiais e visitas domiciliares. (NATAL; OLIVEIRA, 2021).

Para Costa e Durante (2019), independentemente da estratégia de policiamento

adotada, as polícias desempenham um papel central na redução do medo, seja através da redução da incidência de certos crimes, seja ao proporcionar às pessoas a sensação de que não estão desamparadas diante da atividade criminosa, fortalecendo assim os laços de solidariedade e a coesão social. No entanto, para que isso aconteça, é essencial que as polícias desfrutem da confiança dos cidadãos. Sem essa confiança, as pessoas podem não estar dispostas a colaborar com investigações ou a apoiar programas comunitários.

De acordo com Santos Júnior e Henrique (2005, p. 131-132):

Sem dúvida alguma, o medo do crime é um dos principais indicadores para compreender o modo de vida em nossas sociedades contemporâneas na atualidade. A construção de uma sociedade mais justa e socialmente desenvolvida depende da capacidade de transitar pelas ruas com uma sensação de segurança almejada, ou da certeza de que o medo do crime está sendo reduzido.

Dessa forma, o medo do crime constitui um problema social independente do crime em si. Silva (2019) esclarece que para explicar essa situação paradoxal, em que a polícia é bem avaliada, mas o medo do crime persiste, a percepção na população chilena de que a polícia está limitada em suas funções e capacidades de atuação, e que o sistema de justiça frequentemente liberta os presos sem impor punições. As pessoas de maior status socioeconômico, que são menos frequentemente vítimas de crimes e, portanto, menos dependentes dos serviços da polícia, são as que mais confiam na instituição. Por outro lado, entre os menos privilegiados, que são mais frequentemente vitimizados, a confiança na polícia é menor, e dentre esses, aqueles que precisam dos serviços da polícia são os que têm menos confiança.

Há diversos fatores que influenciam a imagem que a população tem das polícias. A confiança na polícia está correlacionada com a confiança na justiça. É possível que haja uma confusão entre as funções da polícia e do sistema de justiça criminal. Os autores também notam uma forte correlação entre a confiança na polícia e a confiança nos governos, especialmente nos níveis federal e estadual, pois é difícil separar a confiança na polícia da confiança nas instâncias governamentais. (SANTOS, 2020).

Avaliar o desempenho da polícia é uma tarefa desafiadora. É importante distinguir a confiança na polícia da satisfação com os serviços que ela oferece. Afinal, é possível confiar na polícia e ainda assim não estar satisfeito com seus serviços. Além disso, pode haver percepções distintas sobre a qualidade da atuação da polícia entre aqueles que tiveram contato com policiais e aqueles que não tiveram. (COSTA; DURANTE, 2019).

Dessa forma, resta claro que o medo do crime e a sensação de insegurança afetam

substancialmente a vida da população, gerando consequências diversas que se manifestam em diversos aspectos no cotidiano do cidadão, dependendo de sua atitude de medo ou despreocupação com o delito.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a percepção de segurança pública no bairro Camping Club, em Águas Lindas de Goiás. A abordagem utilizada é quantitativa, buscando quantificar a percepção da sensação de segurança por meio de dados numéricos e análises objetivas.

A população-alvo compreende os moradores do bairro Camping Club. Para a amostragem, será adotada uma seleção aleatória, visando representatividade estatística e generalização das conclusões para a população estudada.

O instrumento de coleta de dados consiste em um questionário estruturado, elaborado e aplicado por meio da plataforma Google Forms. O questionário abordará aspectos sociodemográficos, experiências de vitimização, percepção da segurança pública e fatores influentes. A coleta de dados ocorrerá por meio da divulgação do questionário em redes sociais, grupos comunitários e mensagens eletrônicas, permitindo respostas voluntárias e anônimas dos participantes.

Os dados coletados serão tabulados utilizando as funcionalidades do Google Forms e exportados para ferramentas de análise estatística, como o Microsoft Excel ou software estatístico apropriado. As análises incluirão descrições estatísticas e correlacionais para interpretar os resultados e identificar padrões na percepção da segurança no bairro Camping Club.

Esta metodologia assegura a replicabilidade do estudo e a possibilidade de compreender a percepção da segurança pública na área delimitada. O instrumento de pesquisa estará anexado ao projeto, garantindo transparência e facilitando futuras análises.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como amostra 109 participantes que residem ou trabalham no Bairro Camping Club, localizado no Município de Águas Lindas de Goiás - GO. Em relação ao sexo, a amostra foi composta por 69 participantes do sexo feminino, representando 63.3% do total, e 40 participantes do sexo masculino, totalizando 36.7% dos participantes.

No que se refere à faixa etária, observou-se que 11% dos participantes tinham entre 16 e 21 anos, 51.4% estavam na faixa de 22 a 30 anos, e 21.1% tinham entre 31 e 50 anos. A faixa etária mais avançada, de 51 anos ou mais, representou 14.7% dos participantes, enquanto 1.8% tinham 61 anos ou mais.

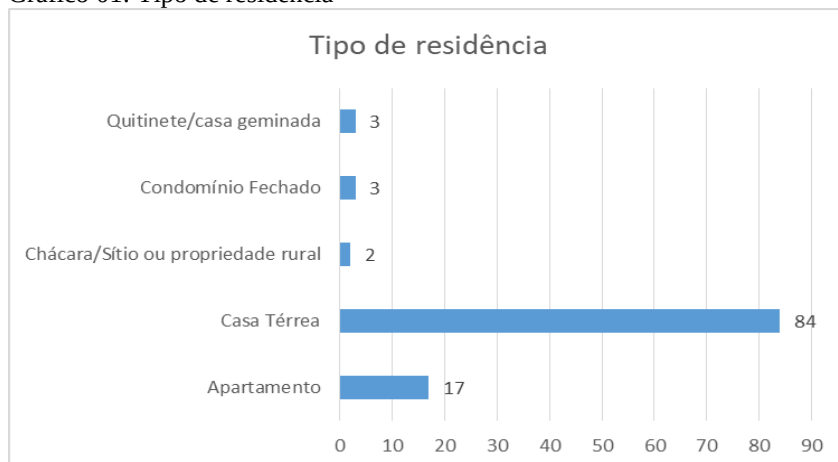
Em relação ao nível de escolaridade, 2.8% possuíam ensino fundamental completo, 5.5% ensino fundamental incompleto, 21.1% ensino médio completo e 5.5% ensino médio incompleto. Notou-se que 46.8% dos participantes possuíam ensino superior completo, enquanto 18.3% tinham ensino superior incompleto.

Quanto ao tempo de residência ou trabalho no bairro, 6.4% dos participantes estavam no local há até um ano, 11% de 1 a 3 anos, e a maioria, 82.6%, estava no bairro há mais de 3 anos.

Em relação à composição familiar, 35.8% dos participantes conviviam com duas pessoas, 49.5% com 3 a 5 pessoas, e apenas 3.7% conviviam com mais de 5 pessoas. Além disso, 11% dos participantes residiam sozinhos.

Quanto ao tipo de residência, 15.6% dos participantes moravam em apartamento, 77.1% em casa térrea e 1.8% em chácara/sítio ou propriedade rural. Houve também 2.8% que residiam em outras opções, como condomínio fechado ou quitinete/casa geminada.

Gráfico 01: Tipo de residência



Fonte: O Autor (2023).

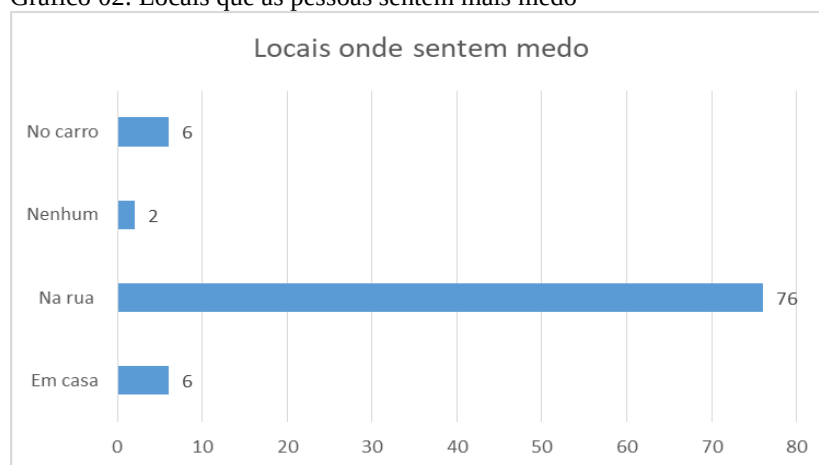
O tipo de residência em que uma pessoa mora pode influenciar diretamente em seu sentimento de segurança. No caso dos participantes desta pesquisa, observou-se uma distribuição variada. Um pequeno percentual, 15.6%, vive em apartamentos, enquanto a grande maioria, 77.1%, reside em casas térreas. Aqueles que escolheram chácaras, sítios ou propriedades rurais representam 1.8% da amostra. Adicionalmente, 2.8% dos participantes

optaram por outras formas de moradia, como condomínios fechados ou quitinetes/casas geminadas.

É interessante notar como essas diferentes configurações de moradia podem impactar na percepção de segurança. A maioria expressiva, 69.7%, mencionou sentir mais medo nas ruas, o que pode estar associado à exposição pública e à sensação de vulnerabilidade em espaços abertos. Por outro lado, uma parcela considerável, correspondendo a 22.9%, relatou sentir maior receio durante a madrugada, sugerindo a influência do horário na sensação de segurança.

Surpreendentemente, apenas 5.5% dos entrevistados afirmaram sentir medo dentro de casa. De acordo com Nascimento e Gomes (2020), esse dado sugere que, para a maioria, a residência é percebida como um refúgio seguro, possivelmente devido ao controle mais direto sobre o ambiente doméstico. Isso está em consonância com estudos que destacam a importância de medidas de segurança domiciliar para promover o sentimento de proteção entre os moradores.

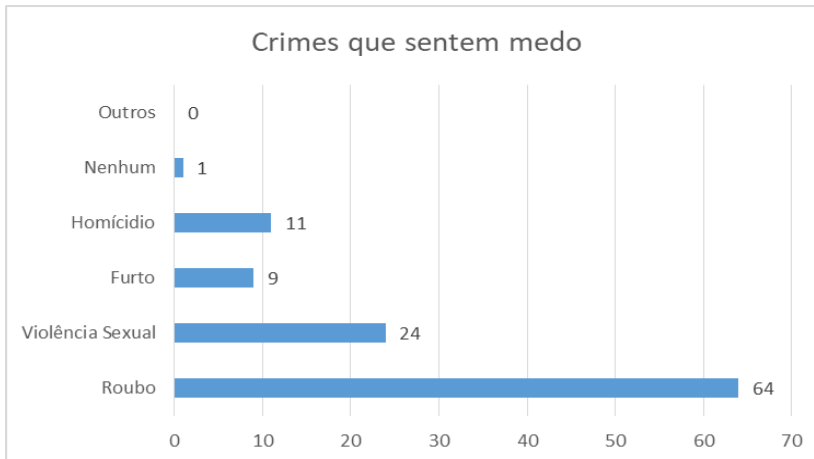
Gráfico 02: Locais que as pessoas sentem mais medo



Fonte: O Autor (2023).

Quando questionados sobre o tipo de crime que mais os preocupa, o roubo é o que obteve a maior incidência, sendo mencionado por 58.7% dos entrevistados. Em seguida, a violência sexual também é citada como uma fonte de medo, sendo mencionada por 22% dos participantes. O furto é apontado por 8.3% dos participantes. O homicídio, por sua vez, é mencionado por 10.1% dos participantes. Uma parcela muito pequena dos participantes, apenas 0.9%, afirmou não ter medo de nenhum tipo de crime apresentado na pesquisa.

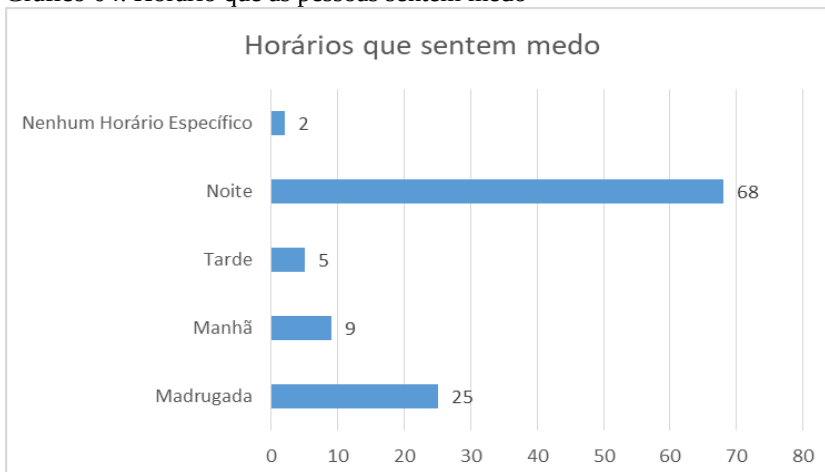
Gráfico 03: Tipos de crimes



Fonte: O Autor (2023).

A maioria expressiva, representando 62.4% dos entrevistados, relatou sentir mais medo durante a noite, no intervalo entre as 18h e a meia-noite. Em contraste, uma parcela significativamente menor, equivalente a 22.9% dos participantes, mencionou a madrugada, entre as 00h e as 06h, como o período que mais lhes causa apreensão. Por outro lado, apenas 8.3% dos entrevistados afirmaram sentir mais medo durante a manhã, das 06h às 12h, e 4.6% durante a tarde, entre as 12h e as 18h. Além disso, uma minoria de 1.8% dos participantes indicou não ter um horário específico em que se sinta mais temeroso em relação a crimes.

Gráfico 04: Horário que as pessoas sentem medo



Fonte: O Autor (2023).

Ao avaliar se os participantes foram vítimas de algum crime no último ano, constatou-se que 54.1% afirmaram ter vivenciado essa situação. Além disso, 35.8% dos entrevistados indicaram que vizinhos ou familiares também foram vítimas de crimes durante o mesmo período.

Sobre a participação em associações ou grupos de vizinhos, apenas 11% dos participantes afirmaram fazer parte dessas iniciativas. A maioria (85.3%) declarou não participar, demonstrando uma possível falta de engajamento comunitário nesse sentido. Tal fator impacta diretamente em relação à forma como os moradores se informam sobre ocorrências de crimes e atos de violência no bairro, os resultados revelam que 45.9% utilizam redes sociais, seguido por 25.7% que obtêm informações conversando com pessoas do bairro. A televisão e a internet também são fontes de informação relevantes, com 8.3% e 20.2% de participação, respectivamente.

Para Rodrigues e Oliveira (2012), essa predominância do medo nas ruas, em comparação com a sensação de segurança dentro de casa, está alinhada com estudos anteriores que apontam para a importância da iluminação pública, presença policial e infraestrutura adequada para promover um ambiente seguro nas vias públicas.

A elevada preocupação com furtos e homicídios é um indicador relevante do impacto psicológico do crime na comunidade. Esse achado é congruente com Guedes, Cardoso e Agra (2012), que destaca a necessidade de estratégias de prevenção focadas nessas áreas específicas, como reforço na vigilância e medidas de segurança domiciliar.

Para Guedes, Cardoso e Agra (2012), a alta incidência de participantes que afirmaram ter sido vítimas de crime ou terem vizinhos e familiares que o foram no último ano é um reflexo da realidade vivida por essa comunidade. Esses números ressaltam a urgência de intervenções que visem a redução da criminalidade local, bem como o apoio e assistência às vítimas, conforme já discutido na literatura sobre justiça comunitária e apoio às vítimas.

A baixa participação em associações ou grupos de vizinhos é um ponto de atenção. Estudos têm demonstrado que o fortalecimento da coesão social e o envolvimento ativo da comunidade podem desempenhar um papel fundamental na promoção da segurança e na prevenção do crime. Portanto, estratégias para incentivar a participação comunitária podem ser benéficas para a segurança do bairro.

Quanto às fontes de informação sobre ocorrências de crimes, a predominância do uso das redes sociais e a comunicação boca a boca dentro do bairro podem indicar uma rede de apoio informal e uma busca ativa por informações relevantes para a segurança pessoal. No entanto, é importante considerar a necessidade de fontes de informação oficiais e confiáveis para uma compreensão mais completa do cenário de segurança na região.

A tabela abaixo apresenta os principais resultados relacionados às questões que tratavam de diversos aspectos da sensação de segurança da população.

Tabela 1: Sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	29	26,6	4	3,6	36	33	29	26,6	11	10
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	7	6,4	1	0,9	19	17,4	82	75,2	0	0
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	28	25,6	70	64,2	4	3,6	2	1,8	5	4,5
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	26	23,8	70	64,2	5	4,5	1	0,9	7	6,4
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	31	28,4	59	54,1	7	6,4	2	1,8	10	9,1
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	38	34,8	58	53,2	5	4,5	3	2,7	5	4,5
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	38	34,8	60	55	4	3,6	2	1,8	5	4,5
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	47	43,1	27	24,7	12	11	8	7,3	15	13,7
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	19	17,4	79	72,4	4	3,6	3	2,7	4	3,6
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	25	22,9	62	56,8	6	5,5	2	1,8	14	12,8
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	25	22,9	64	58,7	7	6,4	2	1,8	11	10
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	19	17,4	71	65,1	10	9,1	1	0,9	8	7,3
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	24	22	65	59,6	5	4,5	6	5,5	9	8,2
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	48	44	35	32,1	8	7,3	2	1,8	16	14,6
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	36	33	32	29,3	11	10	6	5,5	24	22
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	30	27,5	59	54,1	8	7,33	4	3,66	8	7,33
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	15	13,7	73	66,9	7	6,4	2	1,8	12	11
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	35	32,1	46	42,2	6	5,5	1	0,9	10	9,1
Sinto Seguro no Estado de Goiás	29	26,6	9	8,2	29	26,6	11	10	31	28,4

Fonte: O Autor (2023).

Observa-se que a maioria dos participantes (33,0%) possui uma opinião parcialmente discordante quanto à sensação de segurança ao transitar pelas vias durante o período diurno. No entanto, é imperativo ressaltar que uma maioria expressiva (75,2%) discorda completamente da sensação de segurança durante a noite, indicando um nível substancial de insegurança nesse intervalo temporal. Este dado encontra respaldo em Natal e Oliveira (2021), que enfatizam a influência do horário do dia na percepção de segurança, sendo a noite geralmente associada a um maior sentimento de vulnerabilidade.

A presença da Polícia Militar é percebida como um elemento de segurança benéfico. A maioria dos participantes (64,2%) concorda plenamente que se sente seguro ao visualizar a viatura da Polícia Militar nas proximidades de sua residência, o que indica um grau notável de confiança na presença policial. Natal e Oliveira (2021) enfatizam a influência do horário do dia na percepção de segurança, sendo a noite geralmente associada a um maior sentimento de vulnerabilidade.

A confiança na eficácia da atuação policial é generalizada. Os participantes demonstram sentir-se seguros em diversas situações, tais como blitz de trânsito, abordagens a indivíduos e veículos, e ações em estabelecimentos prisionais, entre outras. Isto sugere que as medidas adotadas pelas forças de segurança são percebidas como efetivas na promoção da segurança pública. A confiança na eficácia das intervenções das forças de segurança pública em uma variedade de situações reflete a percepção de eficácia das ações implementadas para fomentar a segurança. Silva (2019) aponta que intervenções proativas, como blitz e abordagens, podem ser eficazes na prevenção da criminalidade.

A presença de sistemas de monitoramento por câmeras também é vista como um fator positivo para a sensação de segurança. A maioria dos participantes (54,1%) concorda plenamente que se sente seguro ao passar por áreas monitoradas, indicando uma recepção favorável dessa tecnologia pela comunidade. A aceitação das câmeras de monitoramento (54,1%) e a valorização da divulgação de ações policiais (66,9%) reforçam a importância da transparência e do emprego de tecnologia na promoção da segurança pública.

A divulgação de notícias relativas a detenções e operações das forças de segurança exerce um impacto positivo na sensação de segurança para a maioria dos participantes (66,9%). Este fato sugere fortemente que a transparência e a disseminação de informações sobre as atividades policiais são valorizadas pela comunidade.

A maioria dos participantes (42,2%) concorda plenamente que se sente seguro ao ser atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás. Isto indica que os serviços prestados

são percebidos como eficazes. A sensação de segurança ao ser atendido pelos órgãos de segurança (42,2%) sugere que a comunidade percebe um atendimento eficaz. Para Felix (2009) este elemento é essencial para a construção de uma relação de confiança entre a população e as forças de segurança.

A maioria dos participantes (28,4%) não possui uma opinião definida quanto à sensação de segurança no Estado de Goiás, o que pode indicar que a percepção de segurança varia conforme a região ou o contexto específico. É essencial considerar que a sensação de segurança é influenciada por diversos fatores, incluindo índices de criminalidade locais e experiências pessoais, de acordo com Silva e Beato Filho (2013).

Tabela 2: Resultados sensação de insegurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	16	14,6	80	73,3	5	4,5	3	2,7	5	4,5
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	19	17,4	78	71,5	3	2,7	1	0,9	8	7,3
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	28	25,6	56	51,3	4	3,6	5	4,5	16	14,6
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	11	10	95	87,1	2	1,8	1	0,9	0	0
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	12	11	94	86,2	2	1,8	1	0,9	0	0
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	27	24,7	36	33	19	17,4	11	10	16	14,6
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	22	20,1	71	65,1	4	3,6	2	1,8	10	9,1
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	29	26,6	45	41,2	12	11	8	7,3	15	13,7
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	32	29,3	45	41,2	5	4,5	7	6,4	20	18,3
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	18	16,5	81	74,3	4	3,6	2	1,8	4	3,6
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	9	8,2	86	78,8	6	5,5	3	2,7	5	4,5

Fonte: O Autor (2023).

A análise dos resultados demonstra que a maioria dos participantes (73,3%) concorda plenamente com a sensação de insegurança ao deparar-se com pessoas utilizando drogas em espaços públicos. Esse dado reflete a preocupação da comunidade em relação à presença de comportamentos de alto risco, os quais podem estar correlacionados à criminalidade e à instabilidade social, conforme esclarece Silva e Beato Filho (2013).

Da mesma forma, a maioria (71,5%) concorda totalmente com a sensação de insegurança ao deparar-se com indivíduos estranhos ao bairro nas vias públicas. Tal apreensão pode estar associada ao receio do desconhecido e à percepção de que pessoas não familiarizadas podem representar uma ameaça. Tal fator, de acordo com Nascimento e Gomes (2020), sugere que a presença de estranhos pode gerar um senso de ameaça e desconforto para a população local, fenômeno que é comumente observado na literatura.

Além disso, a maioria dos participantes (51,3%) concorda completamente com a sensação de insegurança ao deparar-se com pessoas visivelmente embriagadas nas ruas. Nascimento e Gomes (2020) sugerem que uma preocupação com a potencial falta de controle e possíveis comportamentos agressivos associados ao consumo de álcool em locais públicos. O receio diante de indivíduos embriagados está diretamente relacionado à preocupação com a possibilidade de perda de controle e comportamentos agressivos, o que contribui para a sensação de insegurança.

Outro aspecto relevante é que a maioria expressiva dos participantes (87,1%) concorda plenamente com a sensação de insegurança em ruas mal iluminadas. Nascimento e Gomes (2020) destacam que a iluminação pública adequada desempenha um papel crucial na sensação de segurança, sendo que a ausência dela pode intensificar o medo do crime.

A concordância majoritária com a sensação de insegurança ao ver homens transitando em motocicletas pode refletir uma associação entre esse meio de transporte e a possibilidade de envolvimento em atividades criminosas, conforme mencionado por Nascimento e Gomes (2020).

Relacionado à confiança nos serviços prestados pela Polícia Militar de Goiás, os resultados revelam que a maioria dos participantes (46,8%) concorda parcialmente, seguido por 46,8% que concordam totalmente. Por outro lado, uma parcela significativamente menor (5,5%) discorda parcialmente, indicando um nível considerável de confiança na instituição. Quando se trata da satisfação com o atendimento dos serviços prestados pela Polícia Militar de Goiás, 22,9% dos entrevistados se declararam insatisfeitos, enquanto 5,5% afirmaram estar muito insatisfeitos. Por outro lado, uma parcela expressiva de 67% se declarou satisfeita com o atendimento.

Esses resultados evidenciam as preocupações da comunidade em relação a diversos contextos e situações que influenciam a sensação de insegurança. Eles ressaltam a relevância de fatores ambientais e comportamentais na percepção de segurança da população, corroborando com a literatura existente. Utilizando os dados e percepções obtidos, políticas e intervenções que levem em consideração tais aspectos podem ser eficazes para promover um ambiente mais seguro e tranquilo para a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática inicial sobre a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do bairro Camping Club, no município de Águas Lindas, e das ações policiais que mais transmitem essa sensação buscando compreender os desafios enfrentados pela comunidade e apontam para possíveis direções de intervenção e políticas públicas.

A análise dos dados revelou que a maioria dos participantes expressa um nível considerável de insegurança, especialmente durante a noite, corroborando com estudos anteriores que associam o horário do dia à percepção de vulnerabilidade. A incidência de crimes, como roubo, violência sexual, furto e homicídio, destaca a urgência de estratégias de prevenção focadas nessas áreas específicas, bem como apoio e assistência às vítimas.

As fontes de informação sobre ocorrências de crimes, predominantemente redes sociais e comunicação boca a boca, sugerem uma rede de apoio informal. No entanto, a necessidade de fontes oficiais e confiáveis para uma compreensão abrangente do cenário de segurança na região não deve ser negligenciada.

A análise detalhada das respostas revelou preocupações específicas da comunidade, como o consumo de drogas em espaços públicos, a presença de estranhos no bairro, pessoas visivelmente embriagadas nas ruas e ruas mal iluminadas. Esses aspectos são fundamentais para direcionar intervenções específicas que atendam às preocupações reais da população.

A confiança na presença policial, a aceitação de tecnologias como câmeras de monitoramento e a valorização da divulgação de ações policiais indicam caminhos para fortalecer a relação entre a comunidade e as forças de segurança. A satisfação com os serviços prestados pela Polícia Militar de Goiás, embora em níveis consideráveis, também aponta para áreas que podem ser aprimoradas para fortalecer ainda mais essa confiança.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa proporcionam uma visão abrangente da percepção de segurança no bairro Camping Club, em Águas Lindas de Goiás. As conclusões aqui apresentadas podem orientar a formulação de políticas públicas e estratégias de

segurança, levando em consideração as necessidades específicas da comunidade, promovendo um ambiente mais seguro e tranquilo para todos os residentes.

REFERÊNCIAS

CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

FELIX, Sueli Andruccioli. Crime, medo e percepções de insegurança. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, v. 36, 2009.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031**. Goiânia: SSPGO, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) *A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar*. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012.

NASCIMENTO, F.; GOMES, J. Prevendo o medo do crime: evidências a partir de um bairro maceioense. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2020.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

RICO, J. M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SANTOS JÚNIOR, Aldo Antônio dos; HENRIQUE, J. M. Conjecturas acerca do arquétipo de atuação policial militar e perspectivas futuras. **Revista Visão Global**. v. 8. n. 30. 2005.

SANTOS, L. C. dos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2020

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol.

30, p. S155-S170, 2013.

SILVA, C. L. da. **O papel dos media no sentimento de insegurança**: um estudo qualitativo. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

- | | |
|--|---|
| ☐ de 16 até 21 anos | ☐ de 51 a 60 anos |
| ☐ de 22 a 30 anos | ☐ de 61 anos acima |
| ☐ de 31 a 50 anos | |

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| ☐ Ensino fundamental completo | ☐ Ensino médio incompleto |
| ☐ Ensino fundamental incompleto | ☐ Ensino superior completo |
| ☐ Ensino médio completo | ☐ Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
☐ De 1 a 3 anos.
☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| ☐ Sozinho(a). | ☐ com 3 a 5 pessoas. |
| ☐ com 2 pessoas. | ☐ com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| ☐ Apartamento. | ☐ Condomínio fechado |
| ☐ Quitinete/casa geminada. | ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ Em casa. | |
| ☐ Na rua. | ☐ No carro. |
| ☐ No parque. | ☐ No comércio |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

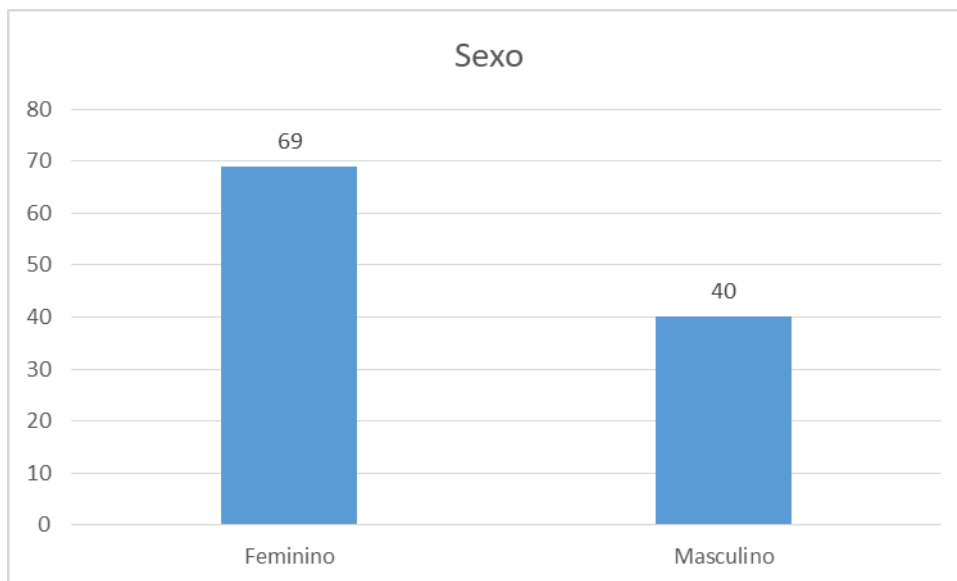
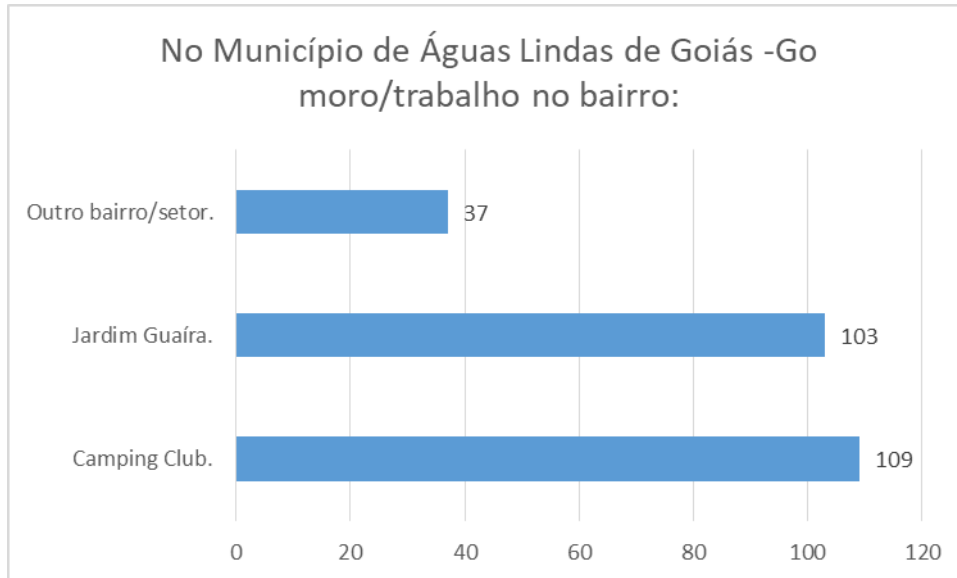
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

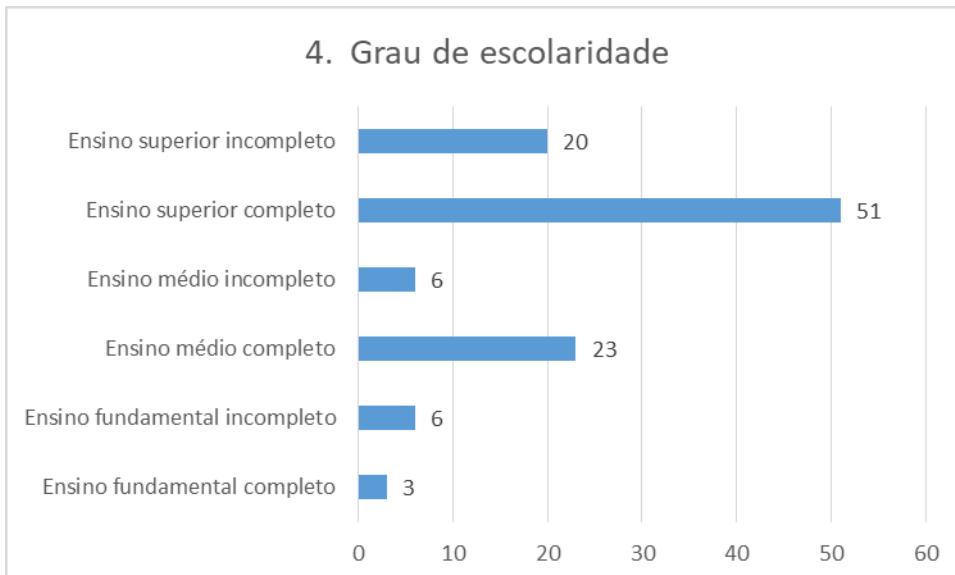
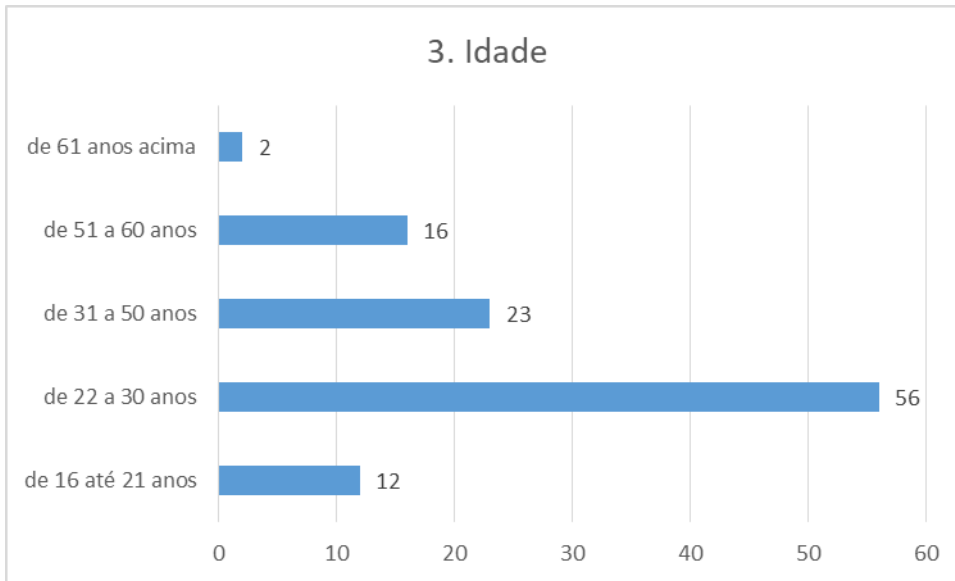
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

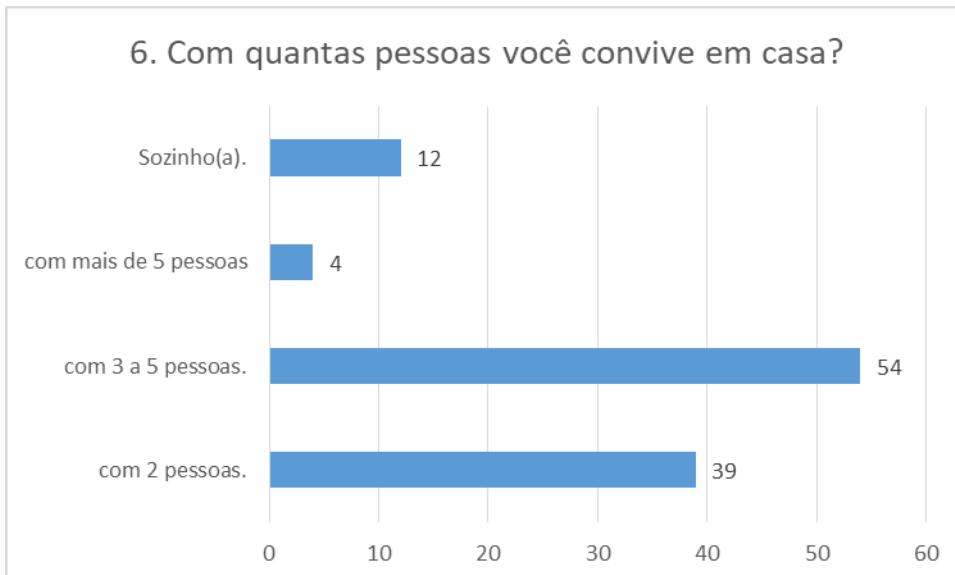
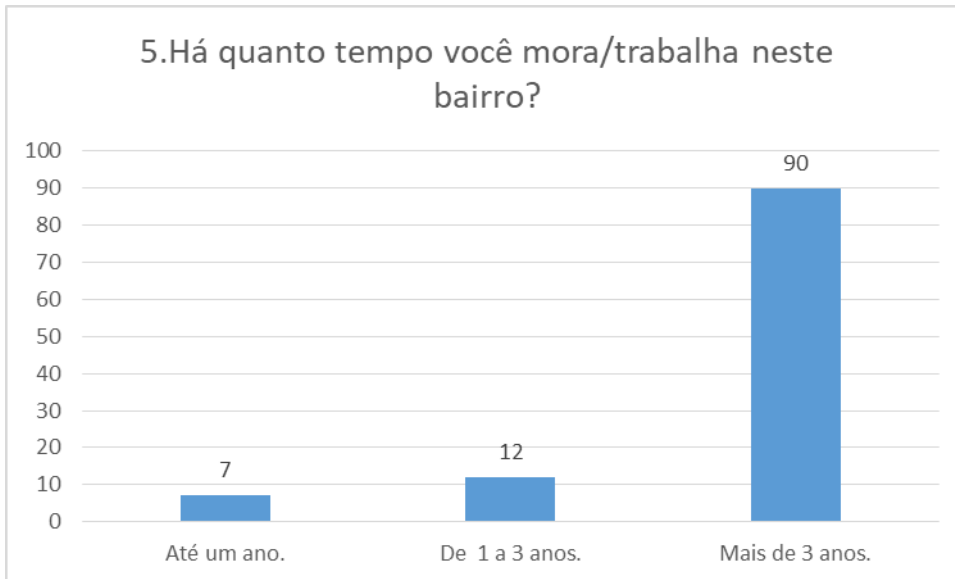
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

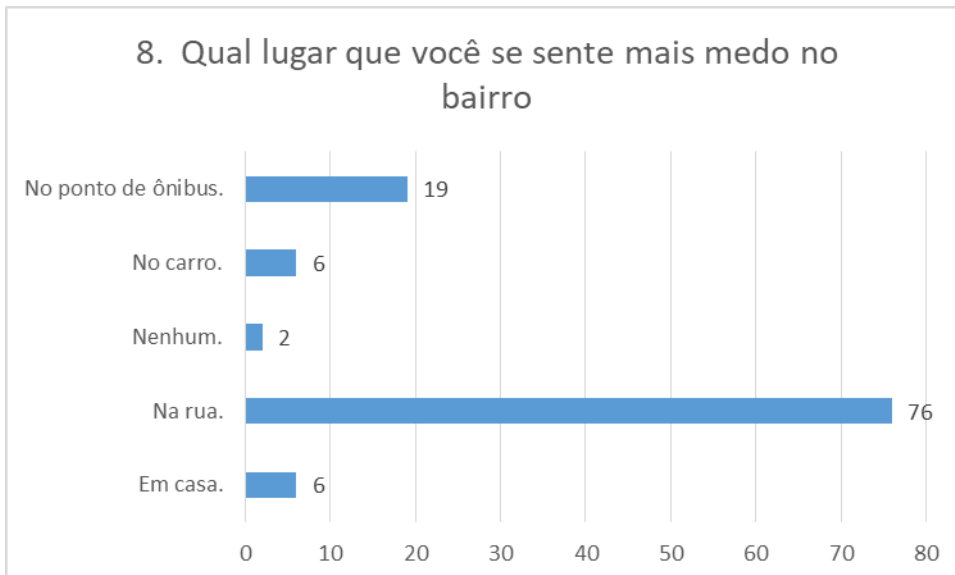
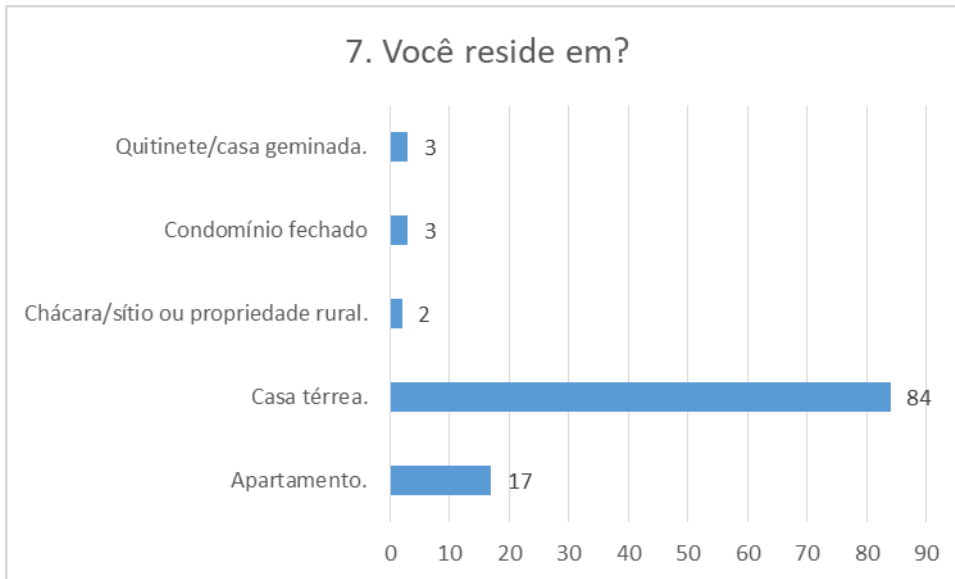
	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

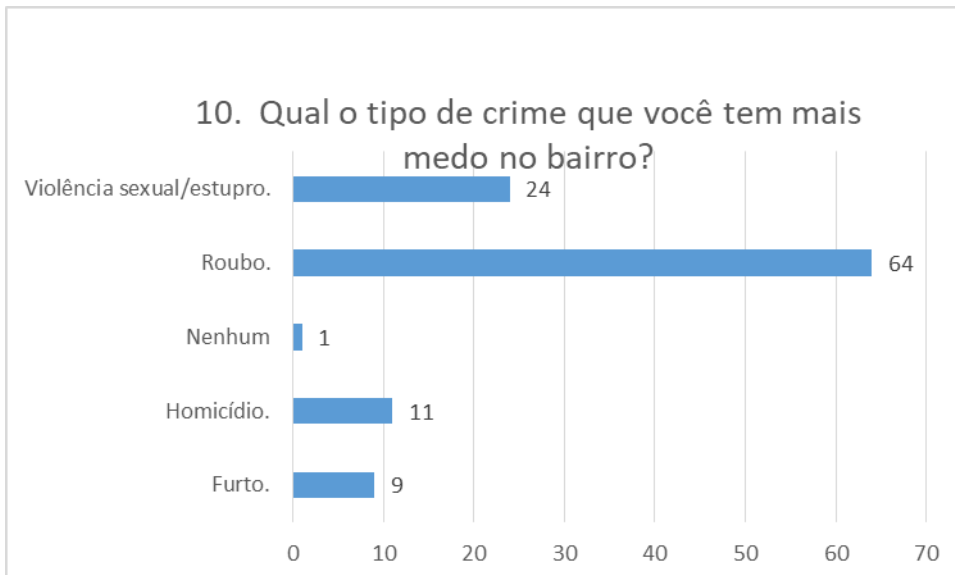
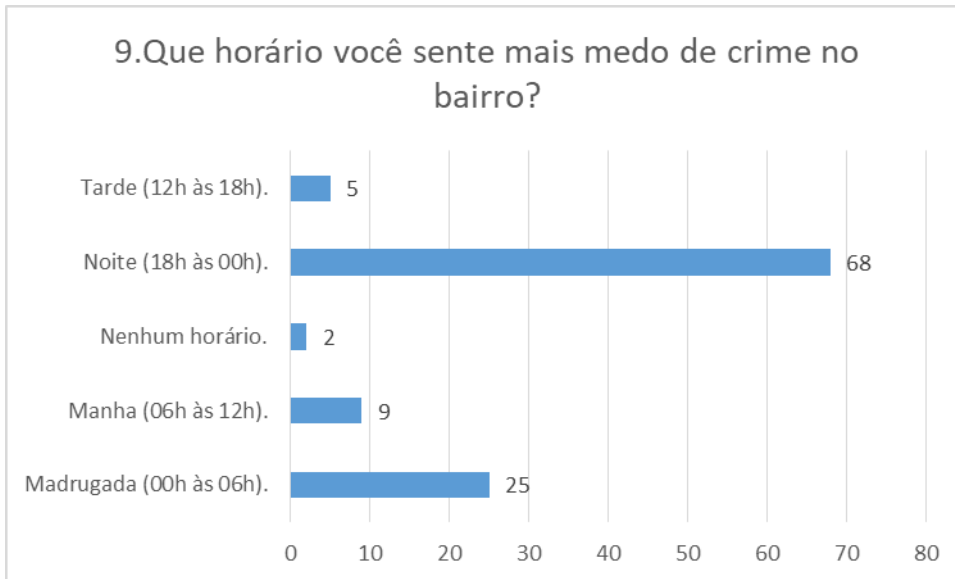
19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

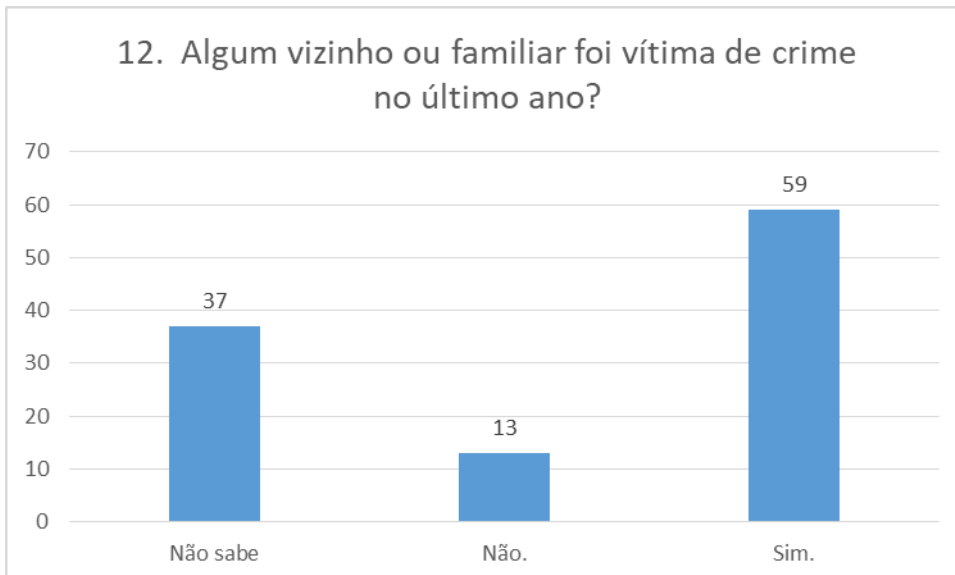
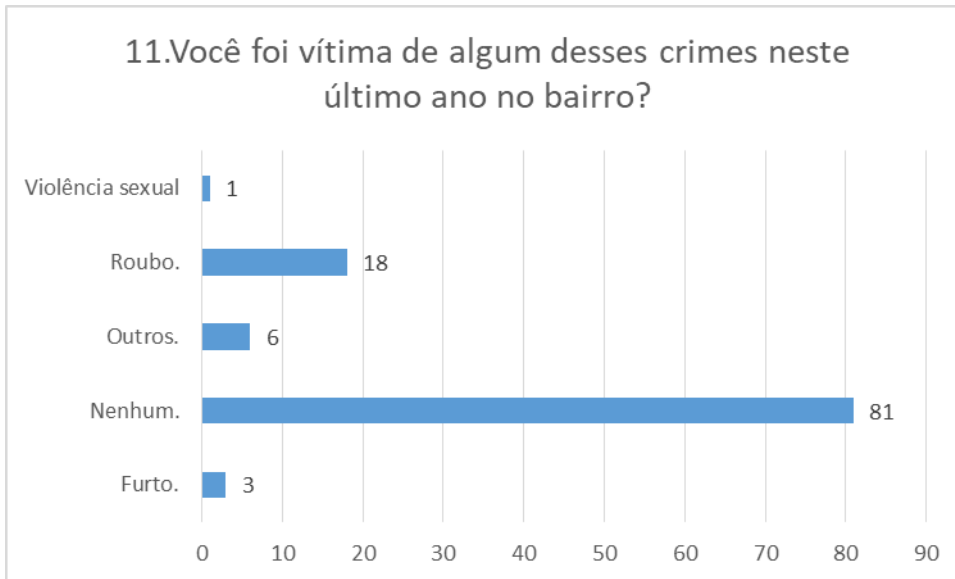
APÊNDICE B – GRAFICOS E TABLEAS DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO



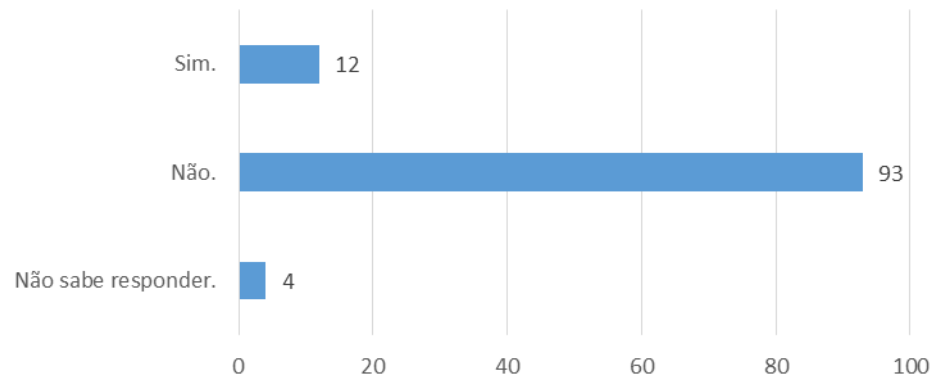




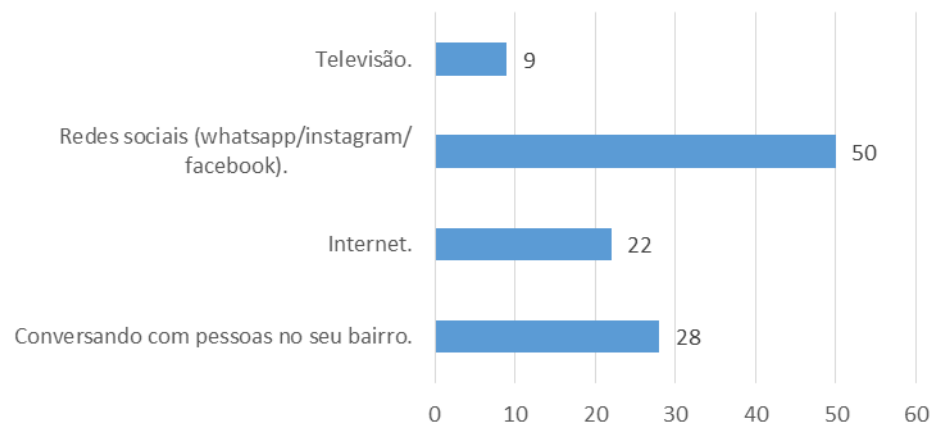




13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?



14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?



15

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	29	26,6	4	3,6	36	33	29	26,6	11	10
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	7	6,4	1	0,9	19	17,4	82	75,2	0	0

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	28	25,6	70	64,2	4	3,6	2	1,8	5	4,5
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	26	23,8	70	64,2	5	4,5	1	0,9	7	6,4
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	31	28,4	59	54,1	7	6,4	2	1,8	10	9,1
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	38	34,8	58	53,2	5	4,5	3	2,7	5	4,5
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	38	34,8	60	55	4	3,6	2	1,8	5	4,5
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	47	43,1	27	24,7	12	11	8	7,3	15	13,7
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	19	17,4	79	72,4	4	3,6	3	2,7	4	3,6

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	25	22,9	62	56,8	6	5,5	2	1,8	14	12,8
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	25	22,9	64	58,7	7	6,4	2	1,8	11	10
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	19	17,4	71	65,1	10	9,1	1	0,9	8	7,3
Sinto seguro quando anuncio que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	24	22	65	59,6	5	4,5	6	5,5	9	8,2
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	48	44	35	32,1	8	7,3	2	1,8	16	14,6
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	36	33	32	29,3	11	10	6	5,5	24	22
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	30	27,5	59	54,1	8	7,33	4	3,66	8	7,33
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	15	13,7	73	66,9	7	6,4	2	1,8	12	11
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	35	32,1	46	42,2	6	5,5	1	0,9	10	9,1
Sinto Seguro no Estado de Goiás	29	26,6	9	8,2	29	26,6	11	10	31	28,4

16

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	16	14,6	80	73,3	5	4,5	3	2,7	5	4,5
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	19	17,4	78	71,5	3	2,7	1	0,9	8	7,3
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	28	25,6	56	51,3	4	3,6	5	4,5	16	14,6
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	11	10	95	87,1	2	1,8	1	0,9	0	0
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	12	11	94	86,2	2	1,8	1	0,9	0	0

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%

Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	27	24,7	36	33	19	17,4	11	10	16	14,6
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	22	20,1	71	65,1	4	3,6	2	1,8	10	9,1
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	29	26,6	45	41,2	12	11	8	7,3	15	13,7
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	32	29,3	45	41,2	5	4,5	7	6,4	20	18,3
Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos	18	16,5	81	74,3	4	3,6	2	1,8	4	3,6
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	9	8,2	86	78,8	6	5,5	3	2,7	5	4,5
